Ao
Bureau de Turismo Rua 23 — ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

VILA DE ESPINHO

...BADO 6 Setembro - 1969
N.º 1953
Ano XXXVIII Série ...
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92 11 ..

Férias de Trabalho, Devotada Peregrinação!

por MARTINS GOMES

Não ousamos sequer, regatear louvores ao Homem que, tão lúcida como inteligentemente guia os seus passos em linha recta para a cúpula do engrandecimento-Pátrio.

Desde a sua primeira hora de Presidente do Conselho que nos ficou a ideia de que estavamos perante uma capacidade integral, um arcaboiço forte e sereno, à altura de um timoneiro para a governação portuguesa, especialmente nas circunstâncias dramáticas e lamentáveis em que era chamado a servir.

Quando o prof. Marcelo Caetano afirmou nessa mesma primeira hora, que não queria ver os portugueses divididos entre si como inimigos e gostaria que se fosse generalizando um espírito de convivência, com recíproca tolerância de ideias para desfazer ódios e malquerenças, estabeleceu lapidarmente o rumo da sua política, com o pensamento no Povo, nas Forças Armadas e na Juventude, nessa tarde histórica de 27 de Setembro do ano findo.

Como finalidade bem patente, tem sido o seu peregrinar, devotado e patriótico, a estabelecer essa mesma cadeia que há-de certamente reunir os portugueses no mesmo espírito de convivência e a solicitada recíproca tolerância de ideias, por amor filial e patriótico à Pátria Portuguesa.

Dentro deste princípio, que sublima a acção do governante, é que S. Ex.ª escolheu o Norte para as suas férias, período de trabalho laborioso e devotado, em observação atenta e directa dos problemas que carecem de solução, tanto quanto possível a curto prazo. E tantos, tantos são os casos de âmbito local, regional e nacional que podem e devem andar mais depressa, que merecem mais dinamismo, ou, por outras palavras, mais dedicação e entusiasmo, quando é a voz da razão que se ergue para proclamar os seus mais caros direitos.

Embora com sacrifício pessoal, algo mais terá servido de compensação ao esforço desenvolvido pelo sr. Presidente do Conselho, ao ver com os seus próprios olhos toda esta vasta região nortenha, que aguarda, com justificada ansiedade, atinentes soluções para o seu progresso imediato.

No caso flagrantíssimo de Espinho, que recebeu com extrema fidalguia o prof. Marcelo Caetano, supomos terem-lhe sido postos todos os seus problemas com toda a objectividade e franqueza, sem subterfúgios nem tibiezas, com amplas e desanuviadas ideias-mestras, estruturadas em paradigmas de realidades comprovadas. Agudos, todos eles, desde os acessos à vila e praia, às passagens de nível e defesa da praia, ofereceram matéria suficiente para o curto diálogo havido, já que a escassez do tempo não permitiu uma mais longa conversação.

Por feliz acaso, todos estes três aspectos da problemática espinhense foram vistos *IN-LOCO — a entrada pelo norte e a saída pelo sul, as cancelas fechadas das ruas 23 e 7 e a praia!*

Para o jornalista que tem pugnado pelo engrandecimento de Espinho e preconizado soluções para os seus problemas angustiantes, seja-lhe permitido lembrar mais uma vez, a construção de um pequeno lanço — cerca de 80 metros — do prolongamento em recta da rua 62 para nascente, a partir do posto da P. V. e Trânsito. A passagem superior de nível, no prolongamento existente para norte da Avenida 8, ligando-a depois à rua 20 e à estrada que vai ser construída pela Câmara de Gaia, passagem subterrânea para peões na rua 19, 23 e, finalmente, a defesa da Praia.

Estas coisas têm sido ditas nas colunas de «*DEFESA*» com argumentos fundamentados que ainda não foram contestados, baseados em duas principais razões; a económica e rápida e a prática. E era isto que se deveria ter exposto ao Chefe do Governo, dos grandes benefícios que adviriam, pela eliminação daquelas curvas e contra curvas em plena e única entrada-norte de Espinho, das cancelas quase sempre fechadas e do sítio mais adequado para se construir uma passagem superior sobre as vias férreas, da defesa da praia, submetendo, se conveniente, o seu estudo à comprovada eficiência do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para determinar a directriz dos esporões, se em recta ou em ângulo.

Espinho aguarda confiante, a solução urgente destes problemas, que são, de facto, incontestàvelmente fundamentais para o seu progresso, com reflexos imediatos e acentuados na evolução social e material das populações da região, que abrange grande parte dos distritos de Aveiro e Porto.

A VISITA A ESPINHO, do Senhor Presidente do Conselho

Procedente do Norte do País, o Snr. Prof. Marcelo Caetano, chegou a Espinho em visita particular, cerca das 12 horas do dia 31 de Agosto findo, dirigindo-se à residência do snr. Presidente da Câmara, onde o esperavam, além dos srs. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos e Manuel de Oliveira Violas, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara, e a respectiva Vereação; pelos srs. Prof. Dr. Almeida Costa, ministro da Justiça; Eng.º Vasco Leónidas, Secretário de Estado da Agricultura; Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do nosso distrito e outras individualidades do nosso concelho, além de numerosa representação espontânea da população local, que aclamou vivamente à sua chegada, o ilustre Chefe do Governo.

Após os cumprimentos, teve lugar o almoço em casa do snr. Presidente da Câmara, tendo no final o snr. dr. Nunes dos Santos solicitado ao ilustre Chefe do Governo para visitar a praia de banhos e tomar conhecimento do estado em que a mesma se encontra.

Ao dirigir-se para lá, o snr. Presidente do Conselho teve ensejo de verificar um dos mais urgentes problemas que desde há muito tempo se impõe resolver: a interrupção contínua das passagens de nível através das linhas férreas.

Precisamente, à chegada de Sua Ex.ª e comitiva, à passagem da Rua 23, encontravam-se as cancelas fechadas, pelo que depois de esperarem longos minutos, os ilustres visitantes dirigiram-se para a passagem da Rua 7, e ali depararam com igual problema que os obrigou a esperar durante mais algum precioso tempo.

O povo de Espinho já está habituado a este contra-tempo e não se cansa de resmungar contra tal estado de coisas.

Franqueada por alguns minutos a passagem através das linhas, o Sr. Presidente do Conselho e comitiva dirigiram-se para a esplanada da praia, onde numerosa multidão aguardava a chegada do ilustre Chefe do Governo, aclamando-o frenèticamente. Sua Excelência teve ensejo de verificar as precárias condições e os prejuísos que os banheiros daquele sector estão a sofrer com a proximidade do mar, que não lhes deixa espaço suficiente para instalarem os seus clientes nas respectivas barracas.

A sr.ª Amélia de Pinho Faustiuo, filha do antigo finado e empresário de banhos, Francisco Faustino, homem honrado, trabalhador e sincero bairrista, expôs ao Snr. Presidente do Conselho as precárias circunstâncias em que se encontra, quase sem espaço para armar as suas barracas, pelo que os seus antigos fregueses tem-se desviado para outros lugares e alguns até para outras praias.

O Snr. Presidente do Conselho ouviu atentamente a infeliz banheira sendo de esperar que S.ª Ex.ª ordene na ocasião própria, as providências que são de indesmentível necessidade e de justiça.

Seguidamente, o ilustre Chefe do Governo retirou-se, sendo novamente, alvo de entusiásticas aclamações da numerosa multidão que o aclamava.

E S. Ex.ª a seguir, tomou rumo para outras localidades do nosso distrito.

MOMENTO

II Festival da Gente do Mar

Criticar envolve aspectos, sumamente, desagradáveis e tem situações, extremamente, delicadas.

Neste momento, estou a ser vítima disso mesmo, porquanto gostaria de, no apontamento de hoje, entreter-me a aplaudir e enaltecer, sem reservas, o Cortejo integrado no II Festival da Gente do Mar e sou forçado a, pelo contrário, ter que manifestar o meu profundo descontentamento por aquilo a que me foi dado assistir.

Criticar, quanto a crítica é bonesta, tem uma função, declaradamente, construtiva e, por conseguinte, aquilo que aqui estou a fazer hoje — aliás é esse o princípio que sempre me tem norteado — não poderá deixar de ser encarado senão por esse prisma.

E' que, caso não transmitisse as minhas impressões negativas sobre o que vi, se procurasse dourar a pílula, como é vulgo dizer-se, estava sim, então, a tecer uma crítica destrutiva e essa, parece-me, não é a função daqueles que, algum dia, se propõem a escrever em jornais, qualquer que seja a sua projecção, nem se coaduna com a minha maneira de ser.

Aliás, como espinhense que ama, verdadeiramente este rincão sem paralelo, não tinha interesse algum em desancar isto, ou aquilo, pelo estúpido prazer, bem portuguesinho, do bota abaixo, de dizer mal.

Portanto, bem ou mal — aceito que também erro, pois então, mas gosto que mo demonstrem com factos concretos, palpáveis — eu procuro emitir opinião, animado de propósitos sérios, honestos, imparciais, justos, quando digo o que penso, o que vi, o que sinto, o que julgo, o que faria, na recta intenção de pouco ou muito, apontar, alertar, ajudar, para que, de futuro, se possa fazer mais e melhor.

Se em Julho, nestas colunas, aplaudi a Festa do Veraneante, lamento que, agora, não possa fazer o mesmo.

Aliás, e em àparte, não compreendo a razão de, no mês transacto, se dedicar, propositadamente, uma festa aos nossos visitantes e, em Agosto, o mês de maior frequência, não se ter procedido da mesma forma.

Mas, deixemos isso e falando do Cortejo, sem me envolver sequer nos aspectos etnográficos e folclóricos, dado que não me chega o engenho para entrar nos domínios do Dr. Pedro Homem de Melo, embora eu tenha que a desgraça nesse sector foi flagrante até para um ignorante na matéria, começo por lamentar que estas coisas nunca comecem à hora marcada, pecha nacional que se inicia nas organizações e é alimentada, em muitos casos, pelo «snobismo» parôlo do nosso público que acha «chic» chegar tarde aos espectáculos.

A' priori, sempre supus, tanto mais que se tratava de uma festa etnográfica e folclórica, que iríamos assistir a

continua na 2.ª página

Concurso de Fato de Banho

E' já na próxima 5.ª feira que no Grande Casino de Espinho terá lugar o sensacional concurso de Fato de Banho 1900, uma vez mais organizado pelo Grupo de Bem Fazer de Espinho, que tem suscitado o maior interesse por parte dos banhistas não só das praias de Espinho, como das limítrofes.

Dada a perfeita organização a que nos habituou o notável Grupo de Bem Fazer, é de esperar que este ano, o concurso redonde num êxito absoluto.

VI Festival de Música Verão 1969

O 7.º Concerto do VI Festival de Música, realiza-se no próximo dia 22 de Setembro no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho pela ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO, com a colaboração da Emissora Nacional, e sob a competente direcção do ilustre Maestro Silva Pereira.

E' de prever uma nova enchente, conforme sucedeu com a Orquestra de Câmara da Fundação Oulbenkian.

Eleição da «Miss» Casino de Espinho

Conclusão da notícia publicada no número antecedente deste periódico.

Pimeira classificada:

Por grande maioria de votos foi proclamada «MISS CASINO DE ESPINHO» a senhorinha Sónia Maria Magalhães, de 15 anos, filha de D. Maria João Magalhães dos Santos e do sr. Artur de Sousa Júnior;

Segunda classificada:

Ingleid Alícia Otayza, de 18 anos, filha de D. Alícia Otayza e do sr. Miguel Otayza (Venezuelanos) — 18 anos;

Terceira classificada:

Maria Cristina de Amorim Pacheco, filha de D. Alice de Amorim Pacheco e do sr. Virgílio Soares Pacheco — 17 anos.

CONCURSO DE VALSA

Vencedores:

Manuel de Oliveira Violas — José Félix Caninha;

CONCURSO DE YÉ-YÉ

PAR

José Manuel Alves Ferreira — D. Margarida Vieira.

PAR

Carlos Lopes da Silva — D. Eva Ramos Pereira.

Foi na verdade, uma das festas mais concorridas realizadas no elegante a luxoso Salão Nobre do Grande Casino de Espinho.

A Banda de Música dos Bombeiros Vol. de Espinho alcançou novo sucesso em Espanha

Conforme lhe havíamos pedido o presidente da B M B V. de Espinho informou-nos da maneira como a referida Banda foi recebida em Monforte de Lemos (Lugo) Espanha, nos dias 15, 16 e 17 de Agosto, findo.

Apesar de a referida filarmónica ter chegado com duas horas de atraso por motivos imprevistos, a Comissão das festas nada descontou da importância do Contrato e ainda contemplou a Banda com mais 2000 pesetas do que o contratado, o que é significativo do agrado e admiração com que a Banda de Espinho foi apreciada naquela terra espanhola.

E' com satisfação que registamos o facto.

Tópicos da Vida Nacional

No final do passado mês de Julho realizou-se, em Viseu, a sessão de encerramento dos trabalhos do I Colóquio Regional de Turismo e Termalismo de Lafões, região maravilhosa, rica de tradições, plena de certezas confortantes e de potencialidades as mais promissoras em variados domínios de actividade.

A fim de presidir a essa sessão — em que foram lidas as conclusões, que se consideram de interesse para o desenvolvimento turístico da região de Lafões — deslocou-se àquela cidade o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista, que louvou os princípios que nortearam aquela reunião, salientando que estes colóquios a nível regional, embora com uma tomática que necessàriamente é de interesse nacional, são elemento indispensável para a apreciação de problemas que, evidentemente, preocupam os responsáveis pela definição, tanto possível exacta, das respectivas soluções.

E acrescentou aquele membro do Governo já não estamos na época de caminharmos às cegas e procurar, às apalpadelas, o caminho, o que nos obrigaria a percorrer espaços inúteis ou tomar veredas ruins, estreitas e cheias de Silvados, perigosas até para quem os quisesse desprevenidamente atravessar. A nossa época — não é de mais acentuá-lo pois importa tornar louvável lugar comum o que é imperiosa obrigação colectiva — não se coaduno com improvisações ainda que brilhantes e, antes, impõe paciente e metódica planificação para que se equacionem todas as dificuldades, se analisem todas as hipóteses e, assim, se encontrem as coordenadas das melhores soluções.

O turismo como actividade económica que também é caréce evidentemente de obedecer a estas regras elementares e essas temos procurado imprimir aos serviços que directamente dependem da Secretaria de Estado que dirijo.

Organizar e planificar em nível regional, como no nacional, é tarefa imperiosa que tem de constituir meta a comummente atingir. Só assim se poderão distribuir por todo o País as correntes turísticas susceptíveis de serem orientadas num ou noutro sentido pelos meios que a tecnologia contemporânea coloca à nossa disposição.»

E focando pròpriamente o problema das estâncias termais, o Dr. Moreira Baptista frisou:

«No quadro do turismo, nacional ou outro, inscreve-se o problema do termalimo de maneira muito vincada. Efectivamente, quando as praias começam a substituir as termas como local de distracção, refrigério e repouso — cura para o corpo e para o espirito das maleitas resultantes de um ano de trabalho — caiu-se num sensível e lamentável abandono do que havia constituído o grande contentamento e tantas vezes salutar dos nossos pais e avós.

Vemos agora — com alegria o sublinho — regressar muitos dos que haviam partido. verificando se o que parece axioma que nunca se deveria ter perdido, que praia e campo, constituem dois aspectos do mesmo todo que se completam e não são, portanto, antagónicos.

Haverá apenas — e neste «apenas» há uma imensa e apaixonante tarefa — que reconverter as termas que, em toda a Europa, estão atinando com o modo mais seguro de tal tarefa realizarem o mais ràpidamente possível, mas sem perder de vista o indispensável equilíbrio que uma corajosa mas prudente gestão financeira claramente impõe.

Na realidade, se temos que nos defender das posições por alguns consideradas cómodas de nada ou pouco fazer porque... «não vale a pena», também temos de nos desviar de certas formas de gigantismo, deslumbrantes mas imprudentes, cuja destruição pode provocar desilusão ou clima de desânimo que nos cumpre impedir ou dissipar.»

Finalizando as suas palavras o Secretário de Estado da Informação e Turismo prometeu, no que ao Govêrno competir, analisar os anseios e necessidades expostos naquele Colóquio com urgente atenção e contemplar, com total realismo, as soluções que em comum se possam encontrar e sublinhou:

«O vosso êxito será o nosso e o desejo que exprimo é o de que as regiões termais portuguesas, tão ricas e variadas, sejam cada vez mais — fonte de saúde e centro de uma acção turística que a todo o País importa. Dizendo o que afirmei nesta privilegiada região de S. Pedro do Sul, estou seguro que, uma vez mais, saberemos percorrer o caminho necessário. Estou ainda seguro que este primeiro Colóquio de Turismo e Termalismo da região de Lafões será fértil em ensinamentos.

Não há muito tempo ainda recolhemos as conclusões que como colaboração importante estamos a estudar e em alguns casos já a utilizar do encontro dos Orgãos Locais de Turismo. Com o mesmo espírito recolherei as vossas conclusões.

Já sei que serão úteis na definição de orientações e por esses ensinamentos vos felicito. E' por esses ensinamentos que vos agradeço.

Bem hajam, portanto, pelo vosso trabalho.»

(Do Beletim de Informações do SNI)

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 6, a sr.a D. Cacilda da Rocha Mano, esposa do sr. Bernardino dos Santos Marques Capela, ausente em Luanda; e a menina Maria Alda da Silva Fardilha, filha do sr. Manuel Alves Fardilha, de Silvalde;

Amanhã, dia 7, as sr.as D. Maria José Bártolo Pinto, esposa do sr. Américo Vieira Pinto, D. Clementina de Oliveira, esposa do sr. Henrique Ferreira Pedro Júnior, D. Maria Pereira de Carvalho, viúva do finado sr. Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde, D. Maria da Piedade Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura, e D. Helena de Sá Pereira Queirós, mãe da senhorinha Fernanda Queirós; a senhorinha Maria Adelina Olieeira Gomes, filha do sr. Manuel Augusto Fernandes Gomes; as meuinas Alda Margarida, filha do sr. Joaquim Ferreira Dias, Adília, filha do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, e Maria Margarida Mano Queirós, neta do sr. Américo Rodrigues Mano; o menino Agostinho Ferreira da Costa, filho do sr. José Rodrigues da Costa; e os srs. Adalberto Luís Bodas, António Pinto de O. e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, ausente em Lourenço Marques, Luís Filipe de Jesus Ribeiro, da Praia da Granja, e o sr. dr. José Luís de Macedo Mota Tavares, filho do sr. José Ferrão Tavares;

— em 8, as sr.as D. Lúcia Ribeiro da Silva Mano, esposa do sr. Manuel da Silva Mano, e D. Albertina Alves dos Santos Pedro, esposa do sr. Albano Ferreira Pedro, ausente em Africa; o sr. Aníbal Pereira da Mota; e os meninos Vitor Manuel Monteiro Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, Arlindo da Rocha Oliveira, filho do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano), e Manuel Gomes das Neves, filho do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde;

— em 9, as sr.as D. Maria Teresa Couto Pinho, ausente em Caracas-Venezuela, e D. Arminda da Conceição, esposa do finado sr. Manuel Augusto de Castro; a menina Maria José Mano Rodrigues, neta do sr. Américo Domingues Mano; os srs. António de Sousa Couto e Domingos Nunes dos Santos, ausente em Lisboa; e o menino Nelson Lopes Barrento, neto do sr. Adriano Pereira Lopes;

— em 10, as sr.as dr.a D. Maria Judite de Sousa e Silva Melo, filha do finado sr. Fernando de Sousa Mota, D. Ana Teixeira Ribeiro, esposa do sr. Manuel de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha, e D. Maria Pereira da Veiga Coelho; e a menina Maria de Lurdes Marques Pinhal, filha do sr. Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos;

— em 11, os srs. Carlos Rui Edmundo, sobrinho do sr. Alvaro de Oliveira Reis, Alfredo Pereira Belo, de Anta, e Venceslau Gonçalves Pereira da Silva;

— em 12, as sr.as D. Amorosa Abreu Pereira Ramos, D. Rita Santos A. G. Castel-Branco, esposa do sr. José Beça M. Castel-Branco, e D. Esmeralda Rodrigues Pereira. filha do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; os meninos José Manuel de O. Fernandes Costa, filho do sr. Celso Fernandes Costa, Tito Lívio Polónia Ventura Pinto, filho do sr. David Ventura Pinto, e Jorge Manuel Fernandes Alegria Ferreira, filho do sr. eng.º Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva.

Pagamento de Assinaturas

Desde que os Correios do nosso País tributaram os recibos de importância superior a 50$00, em 2$00, deixamos de fazer essa cobrança pelo Correio, apelando para os nossos bons assinantes solicitando o envio da importância da assinatura, o que representava para nós um alívio apreciável dado o número de assinantes domiciliados por todo o País, pelas províncias ultramarinas e alguns países estrangeiros, o que tem dado algum resultado mas está longe de atingir o número de assinantes domiciliados no País, nas Províncias Ultramarinas e países estrangeiros.

O número de assinantes que corresponderam ao nosso apelo é relativamente pequeno, em relação ao número de pessoas que se inscreveram como assinantes e que não pagam espontâneamente, a assinatura, o que é motivo de consideráveis prejuízos.

Alugam-se

ANDARES MODERNOS

A preços acessíveis, nas ruas 4 e 31. Falar na rua 20 n.º 371 — Telefone, 920601.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

onde o Norte se diverte

no RESTAURANTE

m/ 21 anos

V A R I E D A D E S

MARUCHI

cançonetista espanhola

CRISTINA

vedeta do Music-Hall

BETTY AND BARRY

extraordinária parelha acrobática

e, em pleno êxito

O MAGNÍFICO

BALLET MIGUEL DE LOS REYES

Música de baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola «CHONY PARGA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista «WILMA PALMER»

Das 20 às 22 horas: JANTARES CONCERTO

AMANHÃ, 7 — NO SALÃO NOBRE m/ 12 anos

Animada matinée dançante — às 16 horas

NO CINE-TEATRO M/ 12 anos HOJE, às 15,30 e 21,45 h.

O filme — O TESOURO DOS AZTECAS

DOMINGO, 7 — às 15,30 e 21,45 h. — M/ anos

O filme — TOM DOLLAR

às 18,15 h. — M/ 6 anos

Matinée Infantil — O Filme

UM CÃO E DOIS DESTINOS

Parabéns, Maria Armanda!

Às segundas-feiras sou freguês assíduo do ZIP-ZIP, a «coqueluche» nacional da actualidade, um programa de TV que entrou nos hábitos das nossas gentes, que ninguém já dispensa, graças à riqueza do seu variadíssimo conteúdo, mercê do humanismo de que se reveste e por força do sabor especial que, sobretudo, Raul Solnado, um artista com A muito grande, lhe imprime.

Até agora, não perdi pitada de qualquer dos ZIPS, isto não obstante concordar que um, ou outro, não mantém o nível elevado a que nos habituou, todavia temos que compreender que não pode deixar de ser assim e, portanto, bem felizes éramos se pudéssemos dizer da restante programação da RTP tão mal quanto podemos dizer do ZIP-ZIP.

No último, fui surpreendido pela entrevista com a MARIA ARMANDA, a portuguesinha que, sensacionalmente, venceu o Concurso Internacional de Construções na Areia, que se realiza, anualmente, em La Baule, uma jovem que, com um trabalho de elevado valor escultórico e artístico, moldado, apenas, com as mãos e com a ajuda, digamos, de material de certo modo rudimentar na circunstância, conseguiu tirar da difícil areia da praia uma figura que lhe conferiu, merecidamente, o primeiro prémio, cobrindo-se de glória e servindo para provar, uma vez mais, à sociedade, que o português é tão bom como o melhor, só sendo pena que, habitualmente, não tenha as facilidades e as condições de que os outros podem dispor.

Com uma modéstia de realçar, com um à vontade impressionante, Maria Armanda respondeu às perguntas que a entrevistadora, a jovem Elsa, estrela de primeira grandeza num dos ZIPS, graças aos seus elevados dotes de mímica, lhe fez, dizendo, entre outras coisas, que é veraneante habitual de Espinho durante o mês de Agosto e, na nossa praia, tem cultivado o gosto pela difícil arte de moldar na areia da praia, concorrendo à louvável e feliz iniciativa que o DIÁRIO DE NOTÍCIAS leva a cabo todos os anos.

Creio que Espinho não pode deixar de endereçar à sua jovem e ilustre visitante, a par de um aceno da mais viva simpatia, os mais sinceros parabéns por ter vencido, em terras de França, tão importante certame, desejando que a artista em embrião, que ela já é, se projecte no futuro com a intensidade de que vem dando provas.

Seria curioso, até, que a nossa Comissão Municipal de Turismo, oficializasse o agradecimento à nossa veraneante, ofertando-lhe um prémio que lhe lembrasse, através dos tempos, que foi na areia da nossa praia que a Maria Armanda sentiu desabrochar nela a arte que a conduziu ao sensacional triunfo em *La Baule*.

Muitos parabéns, Maria Armanda, e Espinho tem, e terá, sempre a maior satisfação em contá la entre os veraneantes ilustres que, todos os anos, procuram a sua praia para umas bem merecidas férias.

CARLOS SÁRRIA

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos cativa, os seguintes prezados assinantes:

António Augusto Domingues, Angelo Correia de Carvalho, António Raposo, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, Carlos Gomes Cruz, Crispim Oliveira Carvalho, Crisóstomo Dias Pinto, Daniel Iglésias, Domingos F. de Oliveira Pinto, Domingos José dos Santos, Domingos Soares Pereira, David Ventura Pinto, Domingos Ferreira, todos de Espinho; Tenente António Pinto Loureiro, de Silvalde, e David Matos e Silva de Oliveira Lopes, Secretário da Câmara M. de Espinho; Eng. Artur Alegria da Silva, ausente em Lisboa; Jaime Gomes da Cruz, D. Maria do Carmo Lopes, Manuel Ferreira da Silva, de Espinho; Manuel da Silva Pinto, considerado guarda da Polícia desta Vila; Alfredo Ferreira da Rocha, ausente em Johanesburgo, e Eduardo Borges de Azevedo, de Vila Real, Francisco Rodrigues de Castro, de Anta, Elétrica de Espinho, D. Maria de Pina, residente em Newarck — E. U. da América; Farmácia Santos, Gaspar José de Sousa, Grande Farmária de Espinho, Hermínio Almeida Cardoso, José de Almeida, José Bessa Castelo Branco, V.ª de José Brito de Paula, V.ª do saudoso dr. Correia Marques; Joaquim Correia de Oliveira, Justino Coelho Godinho, de Espinho; Júlio Monteiro, do Porto, (pagou 1970), D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa, (pagou 1970), José de Azevedo Brandão, F.ª de Elisio Ferreira Baptista, Dr. Gemeniano de Oliveira, e Joaquim Cadinha, também de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Encarregada — Precisa-se

Para FÁBRICA DE PLÁSTICOS, precisa-se para dirigir pessoal feminino. Ensina-se a técnica sendo indispensável a candidata ter capacidade de aprendizagem e personalidade para dirigir raparigas no trabalho. Falar ou escrever para POLIPOLI — Apartado 99 — Espinho — tel. 921351.

ALUGA-SE

Apartamento na Rua 19 n.º 820.

Registo Social

A' Memória de Chico Rezende

Do nosso estimado conterrâneo, sr. António Alves Dias, há muitos anos radicado em Lisboa, e recentemente regressado do estrangeiro em companhia de sua esposa, recebemos uma mensagem dedicada à memória do finado e saudoso Francisco Rezende, a qual, por falta de espaço não podemos publicar hoje, mas publicaremos no próximo número com muito apreço.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

No passado dia 22, regressou à França após curta estadia junto dos seus familiares, o nosso estimado assinante sr. Manuel Ferreira da Silva;

— Encontran-se em Monfortinho a fazer uso das suas águas os n/ prezados assinantes e amigos sr.s Fausto Tavares Martins e José António Gil;

— Para as Caldas, seguiu há dias a nossa prezada assinante nesta Vila, sra. prof.ª D. Irene Mota;

— Após curta estadia nesta Vila, de visita a seus familiares, regressou a Newarck — E. U. da América, a nossa assinante sra. D. Maria Pina;

— Encontra-se a veranear nesta Praia com seus familiares, a nossa prezada assinante no Porto, sra. D. Maria Adelina Sampaio Maia de Miranda;

— Para Travanca de Lagos — Beira Alta, seguiu na passada terça-feira, o nosso amigo e assinante em Vila Nova de Gaia, sr. Joaquim José de Lemos.

EM VERANEIO

Ainda se encontram a veranear nesta praia, os srs. dr. Augusto de Castro Soares, Inspector Superior de Saúde, e os advogados da nossa comarca, sr.s dr.s Belchior Cardoso da Costa e Alcides Monteiro.

Joaquim Pinto Ribeiro

Este nosso amigo e Colaborador, que esteve internado com uma pertinaz doença no Hospital desta Vila, vem por este meio, agradecer a todos que se lembraram dele pessoalmente, por carta, telegrama ou telefone, e aproveita para dizer que se encontra em convalascença em sua residência à Avenida 8 N.º 1044, desde o dia 7 do corrente.

MOMENTO

II Festival da Gente do Mar

continuação da 1.a pág.

um documentário vivo, policromo, dos costumes das gentes do mar, constituindo um espectáculo de real interesse pela verdade da sua composição, quer nos figurantes, quer nos trajes, quer nos utensílios, pela verdade dos seus propósitos, ainda pelo ritmo, pelo movimento, pelo colorido, enfim, por tudo aquilo que, certamente, presidiu à ideia de organizar um festival do género.

Salvo melhor opinião, o Cortejo esteve a léguas de distância de atingir o nível médio aceitável, traindo-se nos seus desígnios, primando por uma triste desorganização, por uma flagrante falta de alegria própria, por uma escassez de vida, pouco, ou nada, nos mostrando sobre o que são, na essência, os usos e fainas das gentes da beira-mar, isto pelo menos o que vi quando passou pela nossa Avenida.

Depois, incompreensìvelmente, não se operou o indispensável despovoamento das artérias por onde passava e, a páginas tantas, o Cortejo era esganado por um público, bem português, que só sabe ver com o nariz comprimido nas figuras que desfilam, havendo público no meio do Cortejo e cortejo no meio do público.

Teria sido fácil anunciar nos programas expostos e através da cabine sonora que, das tantas às tantas, nas artérias tal e tal, seria proibida a circulação de pessoas, como, também, houve lapso na falta de se indicar, antecipadamente, quais as ruas que calcorrearia.

Resta falar da representação local, contudo julgo dispensável porquanto foi, como era de prever, de uma pobreza franciscana, pois a classe vareira da nossa terra poucas ou nenhumas, tradicões cultiva, por razões bem evidentes e, portanto, não poderia dar o que não tem.

Se até lá faltou — pois tão pouco se vai hoje ao mar! — o «velho» pregão, tão conhecido e apreciado de «E' D'ESPINHO VIVA»!

Haverá que rectificar o que de mal houve, contudo não se deve abolir o Cortejo das Gentes do Mar do nosso programa de festas, em consequência do fracasso deste ano, porquanto ele encerra verdadeiro e real interesse, desde que bem organizado e, também, depois de se defender bem a representação da nossa terra.

Carlos Sárria

Casa com Armazém ALUGA-SE

Na esquina da Ruas 12 e 35 para habitação no 1.º andar e amplo armazém no r/c, Aluga-se de preferência em conjunto, falar na Rua 8 n.º 1111.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência Apartado 91

O que nos dizem

o Presidente da Direcção e o Treinador do S. C. E.

no limiar duma nova época de futebol

A fim de elucidarmos na medida do possível os nossos leitores, sobre o que de digno de registo se passa pelo Sporting de Espinho, vamos hoje apresentar-lhes duas entrevistas, pelas quais se poderão avaliar as actividades quer do sector directivo, quer da parte técnica.

Padrão, aponta-nos o progresso financeiro do seu clube...

Como encara a Direcção do Espinho, de que você é Presidente, a nova época de futebol que amanhã se inicia?

—Com certo optimismo.

Pode explicar-me em que se baseia esse optimismo?

—Baseia-se nos reforços que o clube adquiriu e no bom trabalho que o técnico tem demonstrado.

Quais são as novas aquisições e características de que vêm referenciados?

—Para já, temos o guarda-redes Rodrigues (ex-C. U. F.), que prestou excelentes provas no F. C. Porto, havendo nele uma grande esperança; Ribeiro, atleta já bem conhecido de todos nós, pelas épocas em que tem jogado na nossa equipa, e por último o ponta-de-lança Naftal, jogador que tem deixado umas magníficas impressões tanto no F. C. P. como no V. de Guimarães. Temos ainda em vista, a aquisição de um avançado brasileiro, mas sobre este caso, como não temos nada de concreto, não me posso pronunciar, aguardando-se a todo o momento que o mesmo venha a ser resolvido.

Acha que com estes novos elementos, o Espinho terá uma época mais desafogada e não irá sentir aquelas dificuldades porque passou a época transacta?

—Creio que sim, porque a actuação dos novos elementos aliada à boa forma em que quase todos os nossos outros atletas se encontram, levam-nos a pensar que se a sorte não nos desamparar, faremos este ano uma magnífica carreira.

Dado que Padrão foi durante muitos anos jogador e treinador, acha que isso terá alguma influência para que possa encarar os problemas técnicos do clube com uma maior confiança e descontracção?

—Sem dúvida que isso me dá mais largos horizontes para uma super-visão dos interesses do meu clube.

Que lhe parece uma subida de divisão?

—Na minha ideia, isso seria óptimo.

Se tal acontecesse, qual é a sua ideia sobre o aspecto financeiro. A nossa vila teria possibilidades de aguentar o clube na primeira divisão?

—No aspecto financeiro, dados os moldes em que se regem os regulamentos da Federação, no que respeita a receitas; com o necessário e instantâneo aumento de associados e outros, creio bem que não sentiríamos grandes dificuldades se tal viesse a acontecer, como à primeira vista possa parecer.

Sobre os graves problemas financeiros que tanto tem afligido as Direcções do Espinho, quer dizer-nos alguma coisa?

—Sobre os problemas financeiros, os poucos elementos de que se compõe a actual Direcção, têm trabalhado incansàvelmente para que o «défic» diminua gradualmente e nesse aspecto tem conseguido melhorar bastante a ponto de reduzirmos o mesmo quase para metade, o que já é óptimo. No entanto, para que o mesmo seja anulado completamente, e por outro lado possamos deixar no fim do nosso mandato, o clube com algumas disponibilidades financeiras, de molde a não ser tão dificultoso conseguirem-se elementos para se compor uma Direcção, foi nomeada uma comissão para angariação de fundos, composta pelos srs. Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, Manuel de Oliveira Violas, José de Almeida (Jó), Fernando Meneses e Carlos Ferreira.

Foi por esta Comissão resolvido convocar todos os comerciantes e industriais da nossa vila, para um jantar num dos salões de «O Nosso Café», onde fossem ventiladas as sugestões para a realização de capital. Entretanto, como a maior parte dos referidos comerciantes e industriais não puderam comparecer, a comissão ficou encarregada de os visitar oportunamente. Nesta mesma reunião, algo ficou já devidamente aprovado: a contribuição industrial e comercial com quotas certas mensais. Para o efeito deram imediata adesão a Fábrica Hércules com 500$00 e a Corfi também com 500$00. Muitas outras se inscreveram com quantias que variam entre os 100 e 200$00. Está ainda a estudar-se a contribuição voluntária de todo o operariado e empregados com uma quota que em nada afectará o orçamento de cada um.

Acha que a Tombola veio contribuir em mais larga escala para o desanuviamento financeiro?

—A Tombola foi na realidade um bom passo que o clube deu, mas o seu rendimento não é tão grande como à primeira vista possa parecer. De qualquer modo, e apesar de termos de comprar a maior parte dos artigos que oferecemos, o seu rendimento é sempre de considerar e para que a Tombola fosse uma realidade na nossa terra, muito agradecemos ao sr. Presidente da Câmara, que desde a primeira hora nos concedeu as maiores facilidades e também à Sociedade Espinho-Praia que nos cedeu gratuitamente as instalações do antigo Palácio Hotel. Para todas estas individualidades, o nosso muito obrigado.

A Direcção pensa organizar a Tombola em anos futuros?

—Sim, porque apesar do intenso trabalho que todos à mesma dispensam, o clube tira o seu lucro.

Quer dizer alguma coisa aos associados do clube?

—Aproveitando a oportunidade que me dá, quero agradecer a todos os sócios que, por quaisquer problemas havidos entre os mesmos e anteriores Direcções ou até com os cobradores, abandonaram o clube, já atenderam às nossas solicitações. Queríamos ainda pedir a muitos outros que, com, ou sem razão, deixaram de pagar as suas quotas, que a nossa porta está sempre aberta para os receber, facilitando-se o máximo, dentro das possibilidades de cada um.

Queríamos que todos compreendessem o seguinte: o Espinho precisa de de muitos associados. Se cada um nos conseguir oferecer um outro seu amigo, sem dúvida que o Espinho em pouco tempo será um grande clube.

Alcobia, queixa-se da dificuldade de dispensas de 3 jogadores...

Com os jogadores adquiridos até este momento, pensa que a sua equipa terá maiores possibilidades do que na época anterior?

—Se as aquisições feitas, corresponderem ao que delas espero, não tenha dúvidas que a equipa do S. C. E. ficará com outra estrutura, já que a maioria dos outros jovens com maior experiência obtida no campeonato passado, estão a dar uma ideia daquilo que deles posso esperar.

O Alcobia pensa continuar a prestar o seu concurso à equipa, como jogador?

—Sempre que eu entenda que é necessário a minha presença dentro da equipa, lá estarei para dar o máximo que esteja ao meu alcance.

A Direcção do clube tem correspondido às suas solicitações, como esperava?

—De certa maneira, tem correspondido.

Quais são as suas impressões dos novos jogadores, obtidas no decorrer dos treinos efectuados?

—Os novos elementos tem dado provas de algum valor, mas nota-se que ainda não têm aquele ritmo que se torna indispensável, porque são jogadores que estiveram inactivos muito tempo e além disso, vieram para o nosso clube muito tarde, pois enquanto os outros tiveram treinos desde o dia 6 de Agosto, os novos, apenas treinaram três ou quatro vezes, o que é muito pouco ainda.

Quando começam a actuar os novos elementos?

—Quando eu entender que é altura própria. Talvez em Torres Novas, já alinhem alguns dos novos.

Que lhe parece uma subida de divisão?

—O Campeonato é muito difícil e longo, pelo que exige muitos sacrifícios. Quando principia todos têm os mesmos pontos e por conseguinte as mesmas aspirações e a equipa que eu treino também não pode fugir à regra. Tudo é possível, mas eu não vivo de ilusões e pretendo apenas principiar um campeonato na corrida ao meio da tabela. Se tivermos sorte e se nos deixarem, também cá estamos para o que der e vier. Uma coisa é certa: treinador e jogadores, vão com certeza, tentar fazer com todo o seu brio, uma boa carreira no campeonato da 2.a divisão.

Na sua opinião, qual será o candidato mais sério à subida de divisão?

—Neste momento é difícil prever qual o candidato à subida, porque além de não conhecer o valor das outras turmas, sei que quase todas se reforçaram bastante, algumas das quais com figuras de grande prestígio no futebol de primeiro plano.

Existem problemas mil tares com os seus jogadores ou simples dispensas dos empregos?

—Existem de facto esses problemas com Meireles e Momade. Principalmente o caso de Momade é o mais grave, pela falta aos treinos, devido a estar sempre de serviço no quartel do G.A.C.A.-3, em Paramos. Outros dois casos de grande importância para o desenvolvimento da nossa equipa, é a falta que nos fazem os atletas Silva e Luciano, ambos funcionários bancários; o primeiro, do Espirito Santo e o segundo no Ultramarino. Como se tratam de pedras-base da equipa pelo seu valor e experiência, torna se indispensável a sua comparência aos treinos periódicos da equipa e não como vem acontecendo só em dias feriados ou quando se encontram de férias, pelo motivo de não serem dispensados pelos seus superiores. Ora, assim não pode ser...

Quer dizer alguma coisa aos desportistas espinhenses?

—Sim, quero aproveitar o ensejo que me dá, para agradecer as atenções que sempre nos têm dispensado, e pedir lhes para amparar sempre a sua equipa, tanto nos bons como nos maus momentos, a fim de alcançarmos o objectivo de todos nós: dar à equipa um lugar honroso.

N. do A. — Como todos sabem, colaborar com o Sporting de Espinho é sem dúvida colaborar com Espinho, porque o futebol é um grande cartaz turístico, que arrasta as multidões.

O caso das dispensas dos atletas, é confrangedor que ainda aconteçam casos como os que Alcobia relatou.

Se um indivíduo tem um emprego numa pequena empresa, com poucos funcionários, ainda se compreende a sua não dispensa a horas normais de expediente. De contrário, com um pouco mais de boa vontade, talvez se remediasse esta anomalia.

Daqui solicitamos ao sr. Comandante do G. A. C. A.-3, a cedência em dias de treino, do atleta Momade, o mesmo acontecendo com os dignos gerentes das agências locais dos Bancos Espirito Santo e Nacional Ultramarino, para uma melhor cooperação com os seus funcionários Silva e Luciano. Afinal que diabo, qualquer destes funcionários está disposto aos prolongamentos... Colaborar com as colectividades da nossa vila, é sem dúvida, colaborar com a maioria dos clientes que amam a sua terra! E' apenas cerca de 2 horas por semana, meus senhores!

Compra-se e Vende-se

Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho.

Bar Restaurante Golfinho

Passa-se, devidamente equipado, para o mesmo ramo ou, sem móveis e utensílios para qualquer outro. Trata-se na rua 2 (ângulo da rua 17) — Tel. 920974 — Espinho (das 15 às 18 h.)

O II Festival da Gente do Mar

Conforme anunciamos e foi anunciado nos pontos centrais da nossa Vila, realizou se no transacto Sábado, dia 30 de Agosto, o II Festival da Gente do Mar, no qual tomaram parte os «Mariantes do Douro, o Grupo da Meadela (Viana do Castelo), e os grupos folclóricos Nazaré, Póvoa do Varzim, Ovar, Matozinhos, e componentes dos Socorros a Naufragos da Aguda, e uma pequena representação dos Miosótis da Costa Verde».

Os referidos grupos folclóricos exibiram-se na Avenida 8 e noutras artérias, e terminaram a exibição no Parque de Estacionamento em frente à Esplanada do Mar, perante uma muldidão de vários milhares de espectadores, sendo todos muito aplaudidos.

— Como nota discordante temos a apontar o facto de terem sido distribuídos convites a pessoas de destaque desta Vila, e veraneantes, e estes contando encontrar lugar no respectivo estrado, chegarem lá e não encontrarem lugar onde se sentarem por o estrado se encontrar totalmente ocupado, quase na sua totalidade por indivíduos não só de condição social humilde, como também malcriados. E algumas pessoas a quem foram distribuídos convites, não tiveram onde se sentar, motivo porque se retiraram do recinto.

— Regista-se o facto, para que no futuro se evite igual anomalia.

Técnico de Contas

Grupo A ou B Aceita escrits em regimem livre ou «parte-time».

Mário Ramos — Rua 14 — 962.

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Têm amanhã o seu início os campeonatos nacionais de futebol, dando assim começo à época de 1969/70.

Na Zona Norte do Nacional da II Divisão, os jogos referentes à primeira jornada, são os seguintes:

Marinhense-Vizela; Salgueiros Gouveia; Lamas Beira Mar; Torres Novas Espinho; Ac. de Viseu Leça; Famalicão-Tirsense e Penafiel Sanjoanense.

Joaquim da Silva Marques dos Santos

Agradecimento

A família do finado Joaquim da Silva Marques dos Santos, vem por este meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade que tiveram a bondade de assistirem à Missa do 1.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, rezada no dia 2 do corrente, na Capela de Nossa Senhora da Ajúda, a todas protestando o seu reconhecimento.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

Amadeu Morais

Advogado

Ausente até 26 de Setembro.

ÀS CANTINAS

Vendem se alguns centos de garrafas vazias de cerveja estrangeira.

Rua 2 (ângulo da rua 17) Espinho.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

Totobola

CONCURSO N.º 2

14 de Setembro de 1969

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Leixões	1		
2	Setúbal - Sporting	1		
3	Barreirense - Cuf		x	
4	Porto - Académica	1		
5	Varzim - Belenenses			2
6	Benfica - Guimarães	1		
7	Vizela - Penafiel			2
8	Gouveia - Marinhense	1		
9	Beira Mar - Salgueiros	1		
10	Espinho - Lamas		x	
11	Atlético - Torriense	1		
12	Farense - Montijo	1		
13	Peniche - Sintrense		x	

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO-Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulso — Colchões de Molas, Espuma e Folhelho do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Maples e Sofás-Camas a 2 500$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flôres artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para *Homem, Senhora e Criança*
Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico,
Secções de: *Camisaria Gravataria e Confecções*
Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

COISAS DO MEU DIÁRIO

As alunas também queriam ginástica!

Pelo Prof. Sá Couto

Duma vez, ainda no antigo Colégio de São Luís, na rua 8, as alunas lamentavam-se de não receberem instrução de ginástica, como os rapazes.

Respondi lhes: — «Peçam licença ao Sr Dr Pinto Correia, e eu da melhor vontade as atenderei.»

Concedida a licença, comecei por lhes ministrar a Ginástica Respiratória segundo os meticulosos preceitos do «Macfadden Institute of Physical Culture», a que se seguiu a Ginástica Estética e de Desenvolvimento Geral

Como o recinto de ginástica era pequeno, à quinta-feira ia com as raparigas para o campo de golfo, aproveitando a oportunidade para fazer com elas uma caminhada enérgica.

Quanto aos resultados destas práticas, vejamos no próximo artigo o que diz Sr.ª Dr.ª Leonor Borlido, distinta médica do Liceu Carolina Micaëlis, do Porto.

Vende-se

Máquina de Soldar Frequência 1 000 W.

Fabrica Leon Petit, Tel. 920188.

Mocidade Portuguesa

Provas de Natação

O centro especial de natação n.º 11, da ala de Espinho levou a efeito, no passado dia 27 de Agosto, pelas 10 horas, a realização de provas oficiais. Presentes, os Ex.mos Senhores Subdelegado Regional, Capitão Amílcar Ferreira e um representante do Senhor Delegado Distrital

Cerca de duas dezenas de jovens filiados obtiveram os seus diplomas *elementar, médio,* ou *superior,* com direito à respectiva insígnia a entregar brevemente. Foi com muito agrado que registamos as impressões favoráveis das Ex.mas Autoridades da Mocidade Portuguesa e, até, de muitos circunstantes.

Foi uma jornada inesquecível em que a Mocidade Portuguesa disse estar sempre presente, dentro do espírito patriótico para que foi criada. Esperamos sinceramente poder continuar, no próximo ano, a fecunda obra de desenvolvimento físico e moral que é a natação.

Apraz nos deixar aqui o nosso profundo agradecimento ao Senhor António Carvalho — proprietário da publicidade sonora da Piscina — pela propaganda e locução no dia das provas. Agradecemos à Ex.ma Câmara Municipal as facilidades concedidas na utilização de tão belo cenário aquático que é a Piscina.

Espinho, 31 de Agosto de 1969

O Director do Centro

Manuel de Oliveira Marques

AUXILIAI

o Hospital de Espinho

Circo Mexicano

Na Rua 21 (Trazeiras de «O Nosso Café»), acaba de se instalar o acreditado CIRCO MEXICANO que o público de Espinho já teve ensejo de apreciar, há anos.

O CIRCO MEXICANO inicia hoje a sua nova actuação nesta Vila com o seguinte programa:

Pierre Ivanoff — E os 7 ferozes leões da Abassínia.

Los Aguilares — Cantores Mexicanos.

Lillianas — Escada livre.

Lesters Sistere — Trapesistas.

Roger Sister Esferas gigantes.

Os 4 Rayeres — Bailarinos saltadores.

Waldemores — Cascadores.

Arlins — Ginastas aéreos.

Orlandis e Jakson — Ciclistas.

2 Parelhas de Palhaços

Terreno

A 200 metros da Igreja de Anta e na estrada que dá ligação à Rua 19, com 16,90 m de frente e 40 m. de fundo

Informa — Ilídio Custódio, da Quinta — Anta.

EDUARDO MAIA
MEDICO
Boca-Dentes
Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 9 20 0 34 — ESPINHO

TERRENO

No ângulo das Ruas 4 e 35, vende-se aos talhões. Construção de rés-do-chão e 2 andares. Telef. 920784 ou 920811.

Casa das Fogaças
GENINHA
MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA
Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.
Rua 29 n.º 486 (*Entrega ao Domicílio*) Telefone 92 01 08 ESPINHO

Inauguração de uma carreira de autocarros entre Espinho-Barrinha de Esmoriz

No pretérito dia 25, foi inaugurada uma carreira de autocarros entre esta Vila e Barrinha de Esmoriz. Tratando-se de um serviço do mais alto interesse por estreitar os laços dos mais diversos sectores que unem Espinho a Esmoriz e à sua Barrinha, veio preencher uma lacuna desde há muito em aberto.

Discordamos, todavia, com um troço do itinerário desta carreira pois não compreendemos os objectivos em vista ao deixar a EN 109 para ser utilizada uma via Municipal pouco habitada, de mau piso, cujo desvio, desde a entrada de Silvalde até Espinho, faz alongar o percurso, com a agravante da linha do Vale do Vouga ser ali atravessada por passagem de nível sem guarda, o que, òbviamente, coloca a circulação das viaturas na eminência de algum acidente de graves consequências.

Todos estes inconvenientes poderão, quanto a nós, ser fàcilmente remediados desde que o percurso daquele troço tome a continuidade pela mesma EN 109, aonde a passagem de nível é controlada, e que serviria uma zona com densidade populacional e industrial, da mesma freguesia de Silvalde.

Aqui deixamos a nossa sugestão com vista à respectiva empresa.

Gincana de Automóveis

O Sporting C. de Espinho organizou no passado domingo no antigo Rink de Patinagem, uma gincana de automóveis, a qual teve o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, tendo-se verificado a seguinte classificação:

HOMENS:

1.º José Ferreira da Costa, (Austin 1000), 127 02 pontos; 2.º Manuel Correia Marques (N S U). 133 85; 3.º Fernando Correia Pinto (Austin Cooper S). 135 70; 4.º eng. António Almeida Cruz (Morris 1000), 136 92. 5.º Eduardo Dias Pereira (Vauxhall Viva) 154,18; 6.º Celso Tobias Borges Barbosa (Austin 850). 141 51; 7.º António Pinto Fernandes (Morris 850) 149 74; 8.º Fernando Monteiro Meneses (Austin), 150 63; 9.º Carlos Mendes (Fiat 850), 151 01; 10.º Manuel Couto (Cortina), 152 06. 11.º Armando Jorge Oliveira (Vauxall), 162 18; 12.º António Gabriel da Fonseca (Necar). 162 92; 13.º Manuel de Oliveira Pereira (Riley) 163 85; 14.º José dos Santos Pereira (Opel), 177 62; 15.º Flórido Cesar de Carvalho e Castro (Austin), 189 54.

SENHORAS:

1.ª D. Maria de Lurdes Nunes dos Santos (Necar, 198,57; 2.ª D Maria Isabel Gouveia (Opel 1700), 233 66

A distribuição de prémios realizou-se à noite no salão nobre do Grande Casino de Espinho.

«Defesa de Espinho»

Para evitar atrazos, previne-se os estimados assinantes e o público de que toda a correspondência destinada a este jornal deve ser dirigida directamente ao seu Director.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho
Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso Infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)
— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet», Bordadados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

COR É VIDA
ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.º 28 — Telef 920 377

VAGO

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão dieta e escolhido [illegible] biscoito tipo «Valongo». Fabrico [illegible] pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho, [illegible]
Angulo das Ruas 14 e 13 - Tel. 920139

Padaria Ferreira
S. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias os deliciosos «Vienas d'Austria»
Séde: Rua 19-365 - Filial: Rua 12-191
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920100 - Espinho

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920165
Agente das Tintas [illegible] e dos esmaltes [illegible]
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a, L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTVALENTE
— ESPINHO —

VAGO

HORVA
FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Mourão
Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO . . . 1$50